

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Solna de Paulo

CLASS. : M POR 0001

DATA : 19.10.80

PG. : \_\_\_\_\_

## Geólogo diz que política mineral leva à dependência

FSK  
19-10-80

BRASILIA (Sucursal) — Na palestra que fará amanhã, por ocasião da abertura do 31.º Congresso Brasileiro de Geologia, em Camboriú, o diretor geral do Departamento Nacional da Produção Mineral, Yvan Barreto de Carvalho, destacará que o Brasil se situa entre os países que mais dependem do subsolo estrangeiro para o atendimento de suas necessidades internas de minerais e, "em escala menor, oferece à exportação um certo número de bens minerais, o que promove forte desequilíbrio na balança comercial, agravada nos últimos anos pelas crescentes altas no preço do petróleo".

Para exemplificar sua opinião, o diretor geral do DNPM mostrará que em 1979 as exportações brasileiras de produtos minerais corresponderam a apenas 27% das importações realizadas por esse setor, no mesmo período, "fato que tem preocupado nossas autoridades ante as crescentes taxas de aumento verificadas nas importações, quando comparadas às das exportações, durante a década que agora se encerra". E acrescentará: "Tal situação ainda se agrava se constatarmos que no primeiro semestre do corrente ano, devido à alta cotação internacional dos metais, os gastos com importações brasileiras de não-ferrosos foram 40,5% superiores em valor aos de igual período do ano passado, embora em volume tenha sido maior apenas em 1%."

Em sua palestra, Yvan Barreto mostrará que o Brasil tem "abundantes recursos minerais, apreciável avanço industrial e uma classe empresarial já significativa e suficiente para que se empreenda maior aceleração na consecução das aspirações nacionais". Lembrará, entretanto, que "no esforço desenvolvido nos últimos anos, pouca atenção foi dada aos processos de aprimoramento de operações, ou ao racional aproveitamento de alguns de nossos mais abundantes recursos minerais, muitos deles constantes da pauta de importação; uns ainda produzidos insuficientemente, o que nos obriga a pesadas importações; outros, abundantes, que exportamos sem qualquer valor agregado, levando todas as vantagens ao comprador, privando a economia nacional de um maior desenvolvimento de processamento no País".

Depois de assinalar que a produção mineral brasileira supriu 47% das nossas neces-

sidades (quando em 1971 supria 53%), o diretor-geral do DNPM mostrará a participação de cada classe de substâncias na produção mineral: fertilizantes e enxofre 55%; minerais metálicos 33%; minerais energéticos (apenas o carvão) 5,9%; e gemas e diamantes 1,1%. Ele mostrará ainda que um estudo comparativo reserva-consumo e produção-consumo nos últimos 10 anos "nos leva a concluir o óbvio: estamos descobrindo mais depósitos minerais e não estamos dando-lhes o aproveitamento devido". Acrescenta que "após 46 anos de instalação do DNPM, ainda não dispõe o País de conhecimento bastante para concluir-se sobre suas reais possibilidades minerais".

O diretor-geral do DNPM preconizará, por isso, a necessidade de maiores incentivos "para o desenvolvimento acelerado do setor mineral", uma vez que as taxas decrescentes de expansão atingiram atualmente uma posição que, "se não superada, poderá conduzir o setor mineral à inviabilidade econômica, com sérios prejuízos à economia nacional". E segue: "Urge, pois, em nome da própria segurança nacional, que a empresa privada e o governo trabalhem ombro a ombro na superação dos desafios que aí estão, para que juntos possam suportar os pesados ônus da implantação de um empreendimento, garantindo-lhe maior velocidade e tranqüilo desenvolvimento. E, pois, imprescindível, continuarem-se a incentivar os grupos nacionais interessados e, nesse sentido, a ajuda do governo à iniciativa privada assume, portanto, aspecto imperativo funcional."

Depois de relacionar as perspectivas das principais substâncias minerais brasileiras, Yvan Barreto dirá que "no tocante ao ouro, não obstante a intensidade com que vem o mesmo sendo tratado nos meios de comunicação"... "nossas esperanças repousam, contudo, nas possibilidades que a pesquisa mineral vem apresentando no quadrilátero ferrífero, na Bahia, Rio Grande do Sul, além de uma série de antigas minas que estão sendo reavaliadas em todo o País". Ele vai assinalar também a perspectiva de auto-suficiência brasileira em fertilizantes fosfáticos e potássicos, alumínio, zinco, níquel, titânio, caulim, ouro e magnetita, além de ser grande exportador de ferro, manganês, nióbio, estanho e ligas.